

S E R M A M

QUE PREGOU O PADRE MESTRE ⁴

F^{R.} SEBASTIAM

DO SALVADOR,

RELIGIOSO

DE S. HIERONYMO,

NO REAL CONVENTO DO MATO,

em a profissão de Soror

L^VISA MICAELA DAS CHAGAS,

EM O DIA DAS DE S. FRANCISCO

no Real Mosteyro

DO SANTO CRUCIFIXO,

Em o Anno de 1684.



L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL,

Impressor do Santo Officio.

Anno de 1685.

4

S E R M A M

QUE PREGOU O PADRE MESTRE

F. SEBASTIAM

DO SALVADOR

RELIGIOSO

DE S. HIERONYMO

NO REAL CONVENTO DO MATO

em prol da de 2010

EVISA MICHELLE DAS CHAGAS

EMODIA DAS DE S. FRANCISCO

no Real Mosteiro

DO SANTO CRUCIFIXO

Emo Anno de 1684



L I

Com for

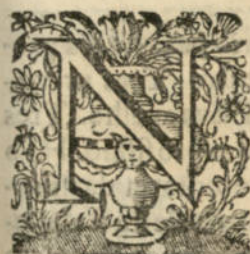
Na Oficina de M. S. J. de S. Paulo

Impressor de S. Paulo

Anno de



*Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem su-
am, & sequatur me. Matthæi 16.*



A M creyo que pudesse excogitar a sorte, & di-
ligenciar a ventura mayor dia para solemnizar
esta acção presente : Nem me persuado a que
hum orador fizesse eleiçãõ de assumpto mais
proprio para huma Profissãõ , do que o Evan-
gelho deste dia : He o dia das Chagas daquelle
Seraphim dos Santos , Cherubim dos Patriar-
cas, Anjo das Militantes Hierarchias, do mais rico tesouro dos po-
bres , do mais lufido trofeo dos humildes. O melhor dia, que podia
excogitar a sorte, & diligenciar a ventura; pois com elle o Autor da
Vida deo segunda vez à estampa na officina de seu amor os finaes
do nosso remedio , para que a Igreja venerasse nestas duas estam-
pas das Chagas dous amantes Crucifixos.

*Collaudetur Crucifixus
Tollens Mundi scelera,
Quem laudet concrucifixus
Crucis ferens vulnera,
Franciscus prorsus innixus
Super Mundi fœdera.*

Estas são as palayras com que a Igreja dà a estas duas estampas
das Chagas, o titulo de Crucifixos. He a Primeira Estampa o Divi-
no Crucifixo do Calvario, estampado na officina do odio: He a Se-
gunda o Seraphico Crucifixo de Alvernia impresso na officina do

4

Amor. Oh que discreta andastes (Senhora) na eleição de tão solemne dia! pois nelle advertis, & admirais não só ao Divino Crucifixo que vos assiste, como amante en este seu Templo, mas ainda ao Crucifixo Seraphico, que como Pay vos recebe em esta sua Religião, ambos com os sinaes de seu Amor, & de nosso remedio. Mas se em este dia de vossa profissão morreis para o Mundo, multiplicadas vemos as estampas das Chagas em tão festivo dia. Morreis para o Mundo crucificada em a Cruz da Religião, emnobrecendo o vosso nome com as Divinas Chagas, logo saõ tres os Crucifixos de q̃ havemos de tratar em este dia. É que melhor solemnidade nos podia excogitar a sorte, & diligenciar a ventura?

Que senão podia buscar assumpto mais proprio para huma profissão, do que o Evangelho desta festa, eu o mostro. Tres preceitos poem Christo bem nosso aos homens em o Evangelho. Tres promessas faz esta alma Religiosa a Christo em a profissão. He o primeiro preceito de Christo, huma negação voluntaria da liberdade: *Abneget semetipsum*. He a primeira promessa desta Religiosa ferifica, huma espontanea, & voluntaria entrega da liberdade nas mãos de Deos, & de seus Prelados para obedecer promptamente aos seus preceitos. He o segundo de Christo, que no seu sequito tenhamos fomite como propria a nossa Cruz: *Tollat Crucem suam*. He a segunda promessa desta alma Religiosa, de lograr somente como propriedade a molesta Cruz da pobreza. Consta o terceiro preceito de Christo, de huma imitação sua em os passos: *Et sequatur me*. Consta a terceira promessa da nossa professa, de huma imitação de Christo em a pureza: Não ha logo assumpto mais proprio para huma profissão, do que o Evangelho deste dia, & nelle as palavras do nosso thema,

Porém (Senhor) senão conhecera ao vosso Amor por desinteressado, sem duvida julgaria, que nesta occasião ie deixava levar dos interesses; pois para hoje se desposar com vosco huma alma illustrada com os resplandores da virtude, hum espiritu enriquecido com os bens da graça, não só lhe ponde tres preceitos, mas esperais, que vos faça tres promessas. Logo estaõ hoje as finezas da parte desta vossa Esposa, que assim se fugeita, & os interesses da parte de vossa

vosso Amor, a que esta alma se dedica. Assim creyo que fora, quando na observancia dos preceitos, & das promessas naõ lograra esta Esposa os interesses, & os lucros. Fica com os interesses, & lucros, porque na sujeição do imperio absoluto da liberdade pelo voto da obediencia fica a mais illustre, sem proprio pelo voto da pobreza se vê a mais abundante, & finalmente negada às delicias do seculo, pelo voto da castidade, se vê a mais sublimada. Estes feraõ os tres assumptos do Sermão, & estes os interesses que logra esta amante Esposa. solicitemos o principal, que he o da graça. *Ave Maria.*



Si quis vult post me venire, &c.



PRIMEIRO preceito que poem Christo, ao que voluntariamente o segue, he a negação da vontade propria; pois a donde a nossa vulgata lê, *abneget semetipsum*, lê o Siriaco: *Abneget animam suam, quod idem est*, explica hum Doutissimo Expositor: *Deneget suam voluntatem, & consensum*. Este primeiro preceito que Christo nos manda observar em o Evangelho, vem a ser o mesmo com a primeira promessa, que faz esta sua Esposa em a profissão. Maravilha unica, finesa rara! He o absoluto imperio da liberdade a mayor grandesa que illustra o ser humano: he a vontade do homem, o primeiro movel desta racional esfera: he o livre arbitrio Monarca illustre deste pequeno Mundo. Affirma a Agua dos Doutores, que nesta racional potencia logra o homem com Deos a semelhança. *Vbi est ista imago! est in mente, est in libero arbitrio*. Mas se esta Esposa de Christo assim sacrifica o dominio absoluto da liberdade, bem se pode julgar, que perde o inextimavel bem da semelhança? Mas a isto respondo eu, que com aquella sujeição se aviva tanto em huma alma aquella Imagem Divina, que chega a compor de lugares a semelhança com a identidade; porque querendo huma alma pelo voto da obediencia, o que Deos quer, fica transforma-

Silveira in Evãg.

S. Aug.

da de algum modo em o que Deos he, por esta fugeiçãõ soberana vem a lograr huns visos de divina.

S. Paul.
ad Co-
rinth.

Qui ad hæret. Deo unus spiritus est cum eo, diz Saõ Paulo escrevendo aos de Corinto. Aquelle que nem ama nem aprova senaõ o que se ajusta com a vontade de Deos, fassê hum espiritu com o mes-

S. Ber-
nard.

mo Deos, & como glosando este lugar, diz S. Bernardo: *Velle quod Deus vult, hoc est simile Deo esse: non posse autem velle, nisi quod Deus vult, hoc est jam esse quod Deus est, cui jam velle, & esse id ipsum est.* Sugeitar huma criatura o seu arbitrio livre ao dominio de Deos absoluto, isto he ser huma Imagem de Deos. Porêm quando pelo voto da obediencia somête obtempera, & obedece aos seus impulsos, especialmente se fugeita, & sacrifica aos seus imperios, querendo desta maneira, o que Deos quer, fica transformada em o que Deos he. Pergunto, Deos naõ he inmenso? naõ he infinito? assim he: como logo pode huma criatura, querendo o que Deos quer ficar transformada em o que Deos he? So por este querer fica transformada naquelle ser? Sim; porque em Deos o ser, & o querer saõ huma mesma cousa, & como saõ huma mesma cousa, ficando huma criatura transformada em o seu querer fica tambem de algum modo transformada em o seu ser: *Non posse autem velle nisi quod Deus vult, hoc est jam esse quod Deus est, cui jam velle, & esse id ipsum est.* Se ategora pelo imperio absoluto da vontade ereis huma Imagem de vosso Divino Esposo, agora fugeitando o vosso livre alvedrio ao seu querer absoluto, chega a tanto essa semelhança, que tem huns visos de identidade. *Vnus spiritus est cum eo.* Pelo voto da obediencia, que prometteis a Deos ficais sujeita, com a negaçãõ da vontade propria ficais subdita; mas he este sacrificio, he esta fugeiçãõ da vontade taõ illustre, que transformado o vosso querer em o de vosso Divino Esposo ficais, da maneira que pode ser, transformada em o seu ser: *Vnus spiritus est cum eo.*

Oh como se ajusta o que hoje vemos em esta alma Religiosa, em este espirito Seraphico, com o que vemos em aquelle Serafim dos Santos. No retiro do Monte de Alvernia teatro luminoso de maravilhas, domicilio serafico de finezas, se exercitava Francisco Santo em jejuns, vigalias, & abstinencias, em honra do Archanjo Saõ Mi-

guel

guel quando elevado com a suave doçura de contemplaçoens ce-
 lestes, abraçado com ardentes chãmas de sobrenaturaes incendios,
 favorecido com amorosas ternuras de soberanos affectos, se lhe ma-
 nifestou o Divino Crucifixo transformado em hum Serafim Celeste,
 que com seis brilhantes azas encobria os sinaes de suas penas.
 Duas lhe serviaõ de venda para ocultar o rosto, duas de grilhoens
 para prèder os passos, & duas finalmente de instrumetos para acce-
 lerar os voos. Valhame Deos, se este Senhor se manifesta a Fran-
 cisco crucificado em a Cruz, como se disfarça trãformado em Se-
 rafim? O ser espiritu parece que implica com o viver crucificado:
 como logo sem deixar as penas de Crucifixo, se reveste das galas de
 Serafico? Ora sabem qual foi a razãõ? Porque este Divino Pa-
 triarca por multiplicados aetos de Amor, & de obediencia lograva
 os affectos de Serafim; pois saõ os Serafims o melhor hieroglyphico
 da obediencia: *Seraphim obedientia typus*, & tendo desta maneira
 Francisco por aquelles multiplicados aetos entregue a sua vontade
 livre ao imperio de Deos absoluto, que se seguia, senãõ ser o mesmo
 Espiritu com Deos: *Vnus spiritus est cum eo*, a quem tinha entre-
 gue a sua liberdade. Por isso se naõ viãõ sinais em Christo, q se naõ
 admirassem em Francisco, como se lhe differa Christo. A hum Se-
 rafim humano, que assim me tem feito entrega do imperio absolu-
 to da liberdade, revestindome da gala de sus affectos hei de apparecer
 transformado em Serafim. A hum homem Serafico crucificado em
 a Cruz da obediencia, hei de comunicar as minhas Chagas, porque
 logre todos os sinaes de Crucifixo. Mas oh prodigio unico! oh ma-
 ravilha singular! que da mesma maneira que ponderamos, o que
 podia dizer Christo a Francisco, podemos ponderar, o que dirã a
 esta sua amante Esposa. Buscaisme como hum Serafim obediente,
 fazendome huma entrega voluntaria do vosso alvedrio livre, aqui
 me tendes revestido da gala de vossos affectos: Buscaisme crucifi-
 cada em a Cruz da Religiaõ, aqui me tendes Crucifixo. Que subli-
 mada, & que illustre vos considero com taõ nobre entrega, quando
 vos vejo revestida das mesmas gallas daquelles dous amantes Cru-
 cifixos! porque todo o vosso querer se sujeita ao imperio absoluto
 de Deos, com a negaçãõ da vontade propria: *Abneget semetipsum.*

Correspondeis hoje ao primeiro preceito de Christo, fugeitãndovos na primeira promessa, mas haveis-me de dar licença para affirmar, q̃ não foi esta a mayor maravilha: a mayor maravilha a meu ver he, ser o vosso nome ainda de Soror Luiza, pelo que tem de luz titulo de obediencia. Este he o nome do nascimento, & este he o de vossa profissão: vemos hoje em vós mudança de Estado, porém não vemos mudança de nome; porque hum nome taõ posto em razão como o de luz, não ha razão de Estado que possa nelle occasionar mudanças; sendo este nome o titulo de vossa obediencia, mostrastes nelle, que ereis como aquella primera luz que Deos criou obediante, não só por nascimento, mas ainda por profissão. Foy a luz de todos os effeitos da Omnipotencia Divina, o terceiro em ordem à producção, mas foi o primeiro em ordem ao louvor. *Vidit Deus lucem quod esset bona*; porque logo em nascendo soube compor o luzir, com o obedecer. Quis Deos formar a luz, & que faria Deos? pôlle hum preceito com imperio: *Fiat lux*, façasse a luz, & a luz logo correspondeo obedecendo, & lusindo com sujeição: *Et facta est lux*: As mais creaturas mostrarão logo a sua fermosura, mas não manifestarão primeiro que a luz a sua obediencia: As mais creaturas foraõ, como obedientes por profissão, a luz foi obediente por profissão, & por nascimento; & he isto maravilha taõ rara, que nella ha de principiar o Autor da natureza o prologo de seus louvores: sejaõ algumas primeiro que a luz em o nascimento, porém esta pela sua obediencia ha de ser a primeira em o louvor: *Vidit Deus lucem quod esset bona*.

Vistes os creditos da obediencia, vede agora os riscos da soberania, & advertireis a diferença que vay de huma obediência humilde, a huma soberba licenciosa. Em obscuras, & tenebrosas nuvens de vaidade engendradas de terrestres vapores de presunção não acerta o sol da razão a estampar no soberbo as suas luzes, resiste a altivez suas melhoras, & imagina-se nelle a ventura taõ cabal, que tem para sy q̃ he desdouro proprio admittir em outrem os augmentos; porém engana-se a soberba como ignorante, que quem não admite honrosas sujeições, não alcança soberanas grandezas. He a soberba hum monte, que de continuo nos ameaça com as ruínas, &

faõ mais os que sobem a este montê para calir, do que os remon-
rados a tanta eminencia para o permanecer; porê m não reparan-
do a soberba nestas ruinas, he taõ cega, que tem por mais gloria o
presidir penando em as trevas, do que obedecer triunfando em a
gloria.

In Cælum conscendam, & similis ero Altissimo. Levado de hum Ifai. 17.
appetite arrogante, & licêcioso, diz o Rey da soberba Luzifer: eu so-
birei ao Ceo, & serei semelhante ao Altissimo. Mas como affim Lu-
zifer! se assistias nessas cristalinas Esferas, nesses diamantinos Or-
bes aonde foste produfido, se tinhas o teu domicilio no Palacio do
Empireo aonde foste formado, como appeteces sobir ao Ceo? Estàs
em gloria, & desejas subir à gloria? aspiras ao mesmo que logras, *in*
Cælum conscendam? Por ventura aspiras a outra gloria, dezesjas su-
bir a outro Ceo? Sim diz Saõ Eraldo com estremada agudeza: Este
Ceo a que desejava subir Luzifer; era o Inferno, vio Luzifer, que no
Inferno havia de mandar, que no Empireo havia de obedecer. Bem
conheceria que no Inferno havia de padecer em as trevas, que no
Ceo havia de triunfar em gloria, mas como o levava a soberba cega,
& arrojada, deo somente o titulo de Ceo a o lugar aonde havia
de mandar entre as penas, & não ao Ceo a onde havia de obe-
decer entre as glorias. *Sicut societatem illum sanctam, in qua regna-*
turus erat Deus, Cælum viãit nominandum, ita ipsos in quibus ipse
dominari affeãtat, suum Cælum arroganter appellat. Vede a gloria
S. Erald.
Ser. 17.
in Ifai.
dos que aspiraõ a mandar, quam diferente he da gloria, dos que so-
mente se occupaõ em obedecer. A gloria dos que appetecem man-
dar, he hum Inferno, & a gloria dos que sò querem obedecer he hũ
Ceo, os que procuraõ mandar comnummente, os vemos transfor-
mados de Anjos em Demonios, os que só querem obedecer, como
Francisco Santo, & esta alma Religiosa, ficaõ transformados de
creaturas da terra em Sera fins do Ceo: logo com a sugeiçãõ, & ne-
gaçãõ da vontade propria, *abneget semetipsum*, ficãõ os mais illus-
tres.

Entremos em o segundo discurso, & vejamos como esta Reli-
giosa Sera fica imitando ao Sera fim dos Santos, no domicilio da po-
bresa deposita inestimaveis thesouros, repudiando as riquezas a
que

que aspira a insaciavel cobiça, fegeitando os logros que ánnela huma terribel ambiçaõ, trocã as galas, que na sua primavera lhe cortava a vaidade, pelos fayaes que na Religiaõ lhe tecia a virtude; deixã a preciosidade dos vestidos, pela asperesa dos habitos, vestem fayaes, trajaõ cilícios. Oh venturosa pobreza, quanto lucras em o que deixas? quanto interessas, em o que arrastras! Oh venturosas almas, que não achando já em as outras mais que exceder, a vós mesmas vos aventajais.

Isai.

Là annunciou o Profeta Isaias hum dia tão claro, que nesse se havia de exceder o Sol a sy mesmo em os lusimentos: *Lux Solis erit septemplex sicut lux septem dierum*. Havendo de ser aquelle dia tão claro, se me faz muito escura esta promessa; porque o Sol, a Lua, estes luminosos Astros, & brilhantes Estrellas, foraõ produzidas no discurso de sette dias, & depois de sette dias não houve nem mais luz, nem mais Sol, mais Lua nem mais Estrellas, que produzir; que dia logo ha de ser este, em que o Sol se ha de exceder a sy mesmo em os resplandores: *Lux Solis erit septemplex, &c.* Sabem que dia ha de ser? o dia ultimo, & final dos seculos: assim o insinua o Maximo Doutor da Igreja meu Padre São Hieronymo: *Hoc referunt ad diem judicij, & ad resurrectionem mortuorum; de hoc enim loquitur Propheta.* Mayor duvida; neste dia parece que este Monarca dos Astros ha de trocar a gala de seus lusimentos em negros lutos, pois para elle se acaba o mundo; mas excederse a sy mesmo nos resplandores, parece que não ha motivo. Hora veja mos o habito de que se ha de vestir o Sol naquelle dia: *Factus est Sol niger tanquam saccus cilicinus*, diz São Joã em o seu Apocalypse: diz que o Sol ha de vestir cilícios, trajar fayaes, que se haõ de ver penitentes as suas luzes, mortificados os seus resplandores; que muito logo que assim se exceda a sy mesmo, quando por ser unico, já não ha em os outros mais que exceder? Faltavalhe ao Sol samente excederse a sy mesmo, & sò vestindo fayaes, a sy mesmo se excede: Cuidaria quem visse esse farol do Ceo, clarim do dia, Diadema das montanha, cultura das brenhas, policia dos bosques, encuberto com as pardas nuvens de hum sayal, de hum cilicio, que estava prostrada a sua grandesa, & ultrajada a sua soberania; mas he engano; porque

assim

Eoz. Apoc.

affim se lhe acrecenta mais a sua pompa, affim se lhe augmēta a sua gala: aquellas vestiduras pobres, saõ em o Sol indicio da sua abundancia: *In omnibus divites facti estis in illo*, diz São Paulo escrevendo aos de Corinto. Aos que estais pobres de todo vos enriquece de tudo aquelle Monarca soberano do Empireo; mas como affim? de que maneira se póde a justar tanta contrariedade? ser pobre de todo, & estar enriquecido de tudo? Sim, diz Santo Ambrosio: *Ne quid ultra desiderandum supersit, ut plena sit voluntas, dum non stimuletur aviditas*: ha em a pobreza hum novo genero de abundancia; vive a cobiça, alentase a ambiçaõ em quanto não está a vontade satisfeita com o logro; porém tanto que logra o summo bem, que he Deos, descansa logo o appetite, foflega o desejo, porque já não resta que desejar, & appetecer.

S. Ambrosio.

Cresce em este Mundo com a posse a cobiça, augmentase com a riqueza a ambiçaõ; & se não digaõ-me, de que serviraõ aos Cesares, & aos Alexandres em hum Mundo de riquezas, a riqueza de todo o Universo? tendo termo para o seu dominio esta visivel machina, não teve termo a sua infaciavel cobiça; crescia nelles muito mais o desejo, do que se lhe dilatava o Imperio, & por isso desejavaõ mais Mundos que conquistar. Oh como considero este vosso estado, superior aos mais dilatados Imperios! Aquelles quando mais se lograõ, tanto menos satisfazem, neste summo bem que chegais a lograr, não tendes mais bens que appetecer. Officiosa a ambiçaõ no Imperio daquelles, lhe diligenciou com as opulencias a ruina, diligente a Religiaõ neste vosso estado, vos agencea com a pobreza a abundancia. Aquelles se achãraõ no trono a fortuna para lhes teer a purpura da Magestade, tambem achãraõ a Parca para lhes cortar os fios da vida. Vós pelo contrario, se soportais nesta clausura, a que o Mundo julga por intoleravel Cruz da pobreza, tambem gozaes, o que a razão nos persuade ser inestimavel desempenho da virtude. Tudo quanto àquelles Monarcas representava a fantasia foraõ sophos, quanto lhes promettia a esperança, enganos, quanto profetizava o desejo, vaidades, & quanto ideava a imaginação, mentiras: Com o que venho a concluir, que sois mais abundante com o vosso estado, do que elles eraõ com todo o seu dominio.

nio. Nesta pobreza offerece voffo amante Esposo a Francisco o remédio do Universo. Deu hoje o Divino Crucifixo a Francisco suas Chagas; não foi isto o remedio de todo o Mundo? assim he, logo ficais hoje tão abundante, que tendes de todo o Mundo o remedio, & à vista deste remedio, o que se segue he hum total desprezo do Mundo.

Do ventre materno fizeraõ campanha de Marte, a aquellos dous Infantes Zaraõ, & Farèz, contendendo sobre quem avia de lograr a primogenitura; & quando Zaraõ estendendo o braço se acclamava victorioso, a officiosa ministra daquelle parto, lhe atou em a mão huma fita encarnada, em final da vitoria: Vendose assim atado; que faria Zaraõ? Recolheo outra vez o braço ao estreito cubiculo do ventre materno, & deo a seu Irmão Farèz o primeiro lugar no nascimento: *Vnus protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum dicens: iste egredietur prior; illo verò retrahente manum, egressus est alter:* difficulto assim; se a vitoria consistia em ser Zaraõ o primeiro no nascimento para lograr a Primogenitura, como covarde se retira? se teve alentos para vencer, como renuncia o triunfar? sabem qual he a razão: diz o Doutissimo Silveira, porque naquella encarnada insignia chegou a lograr a mais ditosa fortuna; estendeo o braço Zaraõ, & logo logrou naquella prenda, hum final das Divinas Chagas, & achou que não dista bem, lograr tão rica prenda, com a posse da Primogenitura. Eraõ aquellas insignias do remedio do Universo, & achou Zaraõ, que só desprezando hum morgado, podia alcançar tanto remedio: *Vt obtineret primas in habenda nota humilitatis passionis, ac mortis Christi; hac autem adeptus, ita placidè contentus est, ut nihil jam amplius curet, sed omnem primogenituram, principatum, & majoratum contemnat.* Deixou Francisco Santo, & deixou esta alma Religiosa os bens da fortuna, as riquezas do Mundo. Porém achãrão as Chagas de Christo. Era necessario largar aquelles bens para lograr tanto remedio; *in omnibus divites facti estis in illo.*

Sem próprio prometteis viver; porém vejo que este segundo preceito de Christo vos obriga a viver com propriedade, pois nelle encomêda a quem o segue, que tenha a sua Cruz; *tollat Crucem suam.*

A razão

A razão a meu ver he, porque na vossa Cruz está o vosso remedio, nos bens da fortuna os riscos; & quer este Senhor que das riquezas que são os riscos, experimenteis a falta, & da pobreza, que he remedio, somente tenhais a propriedade.

Temerario se arrojou em certa occasião Pedro às agêas, affcivo-
so atropellou impessiveis, lançandose da sua barca ao mar, & quan-
do das ondas imaginava fazer falla para os passeos, vio que as on-
das lhe hão formando cristalino tumulto para o sepultar: em tumu-
los de prata, em cristalinos mauzoleos se considerava sepultado,
quando entre as empoladas ondas, & tormentosas borrascas se te-
mia submergido: mas como assim não vay Pedro em busca de Chris-
to? não vay seguindo a seu Divino Mestre? Como logo permite este
Senhor, que Pedro se veja em perigo de naufragar, em contingencia
de se perder? direy. Pela nao em que Pedro hia se entendia a sua
Cruz: *Navis autem ventis agitata Crux est.* Que Pedro deixasse os
mais bês, como fizeraõ os outros Discipulos, muito embora; porq̃
nas outras riquezas estavão os motivos para a ruina, mas que deixasse
a sua Cruz, não havia occasião; porque na sua Cruz estava o
seu remedio: *Navis autem ventis agitata Crux est.* Deixe Pedro
tudo o mais; porém não ha de deixar a sua Cruz; porque a sua Cruz
he mais que tudo. O que daqui se segue Senhora he, que deixando
a propriedade das riquezas, que são ruina, busqueis somente na
vossa Cruz, & na Cruz de vosso amante Esposo, o melhor remedio,
para que nesta pobreza venhais a ficar summamente abundante.

Se sujeitando o vosso alvedrio livre ao Imperio de Deos absolu-
to ficais a mais illustre, se repudiando as riquezas, a que aspira a in-
faciavel cobiça, ficais singularmente abundante, já seguindo os pas-
sos de vosso Divino Esposo, ficais com todo o encarecimento subli-
mada. Na observancia desta ultima promessa para com os homens,
ficais logrando os reales de Divina, para com Deos os foros de
Angélica. *Virgines apud Dominum sunt Angeli, apud homines Di,* SIXTO
PAPA
diz São Sixto Papa, não sey que possa haver mais sublime grandeza,
& mayor encarecimento da castidade. São por esta razão em as
Virgens, mais os privilegios da graça, do que as propriedades da
natureza? Não se diffinem as Virgens pelo que são, somente se dif-
finem

fiarem pelo que obraõ. Não se diffinem as Virgens pelo que saõ: porque quanto á pureza saõ humanas, fomête se explicão pelo que obraõ; porque na pureza saõ Angelicas. Diversificaõ-se, & differem as Virgens dos Anjos na felicidade, identificaõ-se na virtude; mas com esta differença, que os Anjos devem os bens que logrão à ventura, com que nascerão; as Virgens as vitorias que alcanção à fortaleza com que vivem. Nascer Anjo he privilegio da natureza; de homem transformar-se em Anjo, he realce da virtude; & parece mais glorioso este realce, do que aquelle privilegio. Adquirir a hõra por premio, he acção mais airosa, do que recebella por favor, Conservar a pureza à custa dos desvelos, he mais credito, do que logralla a diligencias da fortuna; porque o primeiro suppoem merecimento em quem o recebe, o segundo liberalidade em quem o dispende, & he mais credito para o que logra, receber o premio á custa da sua diligencia; do que adquirilo pela alhea liberdade, por isso he tanta a excellencia da pureza, que transformando aos homẽs em Anjos, obriga aos Anjos a que cedão para com os homens da sua grandesa.

Em huma das visoens de seu Apocalypse, diz a Aguia dos Evãgelistas, que querendo tributar a hum Anjo respectivos, & reverentes cultos, o Anjo lhe foi á mão dizendo, que lhe não tributasse adorações, porque era seu igual: *Et cecidi ante pedes ejus, ut adorarem eum, & dixit mihi: Vide ne feceris, conservus tuus sum*, Pergunto; não he a grandesa destes Celestes Espiritos, quanto aos dotes da natureza, superior á grandesa dos homens? Não saõ os Anjos huns Spiritus desapegados de toda a materia? Assi he. Como logo renuncia aquelle Anjo as adorações, que o Evangelista lhe dedica? A razão nos dá o Cardeal Pedro Damião muito ao nosso intento. *Fratrem Angelus recognovit: socium judicavit, subjectionis obedientiam non accepit*. Vio o Evangelista que nós dotes, & prerogativas da pureza, entrava João na classe, ou cathegoria dos Anjos, & achou que huma pureza tão sublime, não dizia bem com submissõens de inferior.

Oh soberanas excellencias da castidade, que transformando aos homens em Anjos, obriga aos Anjos a que cedão para com os homens

mens da sua grandesa! *Vide ne feceris, conservus tuus sum.* Este interesse lucrais na observancia deste voto, mas isto tambem mostrais na eleição do vosso nome. Encerra pois o nome da nossa professa todas as circumstancias da pureza. He este de Luiza Micaela das Chagas: Luiza, que he nome de huma Santa Virgem, Micaela, que he nome de hum Espirito Celeste, & ultimamente emnobrecéis o vosso nome com as Divinas Chagas. Para Francisco ficar em o Monte de Alvernia huma estampa das Divinas Chagas, foi necessario huma pureza Serafica, & para hoje ficardes huma Imagem do Divino Crucifixo, assim mesmo vos he necessario huma virgindade Angelica, pois sò huma creatura humana, na pureza Angelica, pòde ser Imagem do Divino Crucifixo, & estampa das Divinas Chagas. Em hum São Paulo achamos humá Imagem do Divino Crucifixo, & huma estampa das Divinas Chagas, que mostra isto com evidencia: *Ego enim stigmata Domini Iesu Christi in corpore meo porto.* Ex aqui a Paulo estampa das Divinas Chagas, *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* E ilo aqui Imagem do Divino Crucifixo; mas qual seria o especial motivo? E a razão principal de ser Paulo huma estampa das Chagas, huma Imagem do Crucifixo? São João Chrisostomo o diz; porque era *Terrestis Angelus, Caelestis homo;* porque foi tanta em este Apostolo a pureza, que era reverenciado como hum Anjo terrestre, & como hum homem celestial; porque sendo por natureza homem, era pela pureza Anjo. Foi Paulo huma estampa das Divinas Chagas, huma Imagem do Divino Crucifixo. E porque? Em a nossa professa no ser de humana se adverte huma definição Angelica, ha de ser huma Imagem do seu Esposo, & hão de ser as Divinas Chagas o titulo de sua pureza; logo deixando as delicias, & os deleites do seculo, na observancia do voto da pureza ficais a mais sublimada.

Estes são os interesses que lograis, estes os logros que pela observancia dos votos adquiris. Agora que esse Monarca do Empireo admira em vòs a melhor nobresa, a mayor riqueza, a mais superior Dignidade; a melhor nobresa, pois pela negação à vontade propria ficais a mais illustre; a mayor riqueza, pois repudiando os bês da fortuna, pela pobresa ficais a mais abundante; a mayor Dignidade;

dade; pois vòs vedes pela pureza a mais sublime, vos elege por singular Esposa, para que em sua companhia logreis os bens da gloria, *ad quam nos perducatur, &c.*

